

A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

Director--Conego Corrêa Nery

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL

Editor--Ignacio de Campos

ANNO 1

CAMPINAS, JULHO DE 1892

N. 13

A CARTA DE SUA SANTIDADE LEÃO XIII AOS CARDEAES FRANCEZES

Carissimos filhos.

Foi grande a nossa consolação ao receber a carta pela qual adheris, de unanime concerto com todo o episcopado francez, á nossa Encyclica—*Em meio das sollicitudes*, e nos agradeceis pela haveremos publicado, protestando, com a mais nobre energia, a intima união que une os bispos de França, e em particular os cardeaes da Santa Egreja, á Sé de Pedro.

Esta Encyclica fez já muito bem, e fará, como esperamos, ainda muito mais, apesar dos ataques que tem soffrido da parte de homens apaixonados; ataques que de resto—muito nos apraz dizel-o—encontraram tambem valorosos defensores.

Os ataques, haviamol-os Nós provisto. Em toda a parte onde a agitação dos partidos politicos sacode profundamente os espiritos, como agora succede em França, é difficil que todos façam immediatamente á verdade essa plena justiça que sem embargo é um direito. Mas por isso deviamo-Nos calar? Pois que a França soffre e Nós nao haviamos de sentir até ao fundo da alma as dores desta filha primogenita da Egreja? A França que conquistou o titulo de nação *christianissima* e não quer de modo algum abdicar delle debate-se no meio d'angustias, contra a violencia daquelles que querem deschristianisal-a e rebaixal-a em face de todos os povos, e Nós deixariamos de appellar para os catholicos, para todos os francezes honestos, afim de conservar á sua patria essa santa fe que fez a sua grandeza na historia? Livre-Nos Deus.

Ora, nós o vamos verificando cada vez mais dia a dia: no proseguimento desse resultado, a acção dos homens de bem era necessariamente paralyzada pela divi-

são de suas forças. Dahi, o temos Nós dicto, e dizemol-o de novo a todos: Nada de partidos entre vós: ao contrario, união completa para sustentar de concerto o que na terra deve occupar o primeiro logar: a Religião, a causa de Jesus Christo. Neste ponto como em tudo, *procureae primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e o resto vos será dado por accrescimento.*»

Esta ideia-mãe que domina toda a nossa Encyclica não passou despercebida aos inimigos da religião catholica. Poderiamos até dizer que foram os mais perspicazes em penetrar-lhe o sentido, em medir-lhe o alcance pratico. Por isso, depois da dita Encyclica, verdadeira mensageira de paz para todo o homem de bem, quer se considere no fundo, quer na forma a esses homens de partido redobraram de impio encarniçamento. Diversos factos deploraveis, recentemente succedidos, que teem contristado aos catholicos, e mesmo Nós o sabemos, muitos homens pouco suspeitos de parcialidade para com a Egreja, ahi estao para o provar. Claramente se viu onde querem chegar os organisadores dessa *vasta conspiração*, como lhe chamavamos na nossa Encyclica, formada para *anniquillar em França o christianismo*.

Estes homens, pois, aproveitando, para conseguir os seus fins, os menores pretextos e sabendo, em caso de necessidade, fazel-os surgir, lançaram mao de certos incidentes que noutros tempos teriam julgado inoffensivos para dar livre margem ás suas recriminações; mostrando assim a sua reservada intenção de sacrificar ás suas paixões anti-religiosas o interesse geral da nação, no que elle tem de mais digno de respeito.

Em face destas tendencias, em face dos males que dahi derivam, com grande prejuizo da Egreja de França, e que dia a dia se vão aggravando,

o Nosso silencio Nos tornaria culpado diante de Deus e dos homens. Pareceria que Nós contemplavamos impassivelmente ossoffrimentos de Nossos filhos os catholicos francezes. Poder-se-ia insinuar que Nós julgavamos digno de approvação, ou pelo menos de tolerancia, as ruinas religiosas, moraes e civis, amontoadas pela tyrannia das seitas anti-christãs. Censurar-Nos-iam por deixar sem direcção e apoio todos esses francezes corajosos, que, nas presentes attribuições, teem mais que nunca necessidade de ser fortificados. Nós deviamos sobretudo animação ao clero, ao qual se queria, contra a natureza da sua vocação, impor silencio no exercicio do mesmo do seu ministerio, quando elle prega, segundo o Evangelho, a fidelidade aos deveres christãos e sociaes. De resto, não é para nós imperiosa obrigação fallar, succeda o que succeder, desde que se trate de afirmar o Nosso direito divino de ensinar, de exhortar, de advertir, em face daquelles que, a pretexto de distincção entre a religião e a politica, pretendieram circumscrever-lhe a universalidade?

Eis o que nos determinou, por nossa inteirã iniciativa e com pleno conhecimento de causa, a erguer a voz; e Nós nao cessaremos de a erguer todas as vezes que o julgarmos opportuno, com a esperanza de que a verdade terminará por abrir caminho, até nos corações que lhe resistem, talvez com uns restos de boa fé. E como o mal que Nós indicamos, longe de se limitar aos catholicos, attinge todos os homens de senso e de rectidão, foi tambem a elles que Nós dirigimos a nossa Encyclica, para que todos se apressem a deter a França no despenhadeiro que a leva aos abysmos.

Continúa.

Jundiaby

O distincto padre-mestre Falques, digno professor dos

filhos do sr. Antonio Leme da Fonseca e capellão da igreja do Rosario, fez um facsimile da gruta de Lourdes nesta igreja.

No dia 10 deste mez, ás 4 horas da tarde, foi solememente transportada da casa do sr. Leme para o Rosario a imagem de Lourdes que alli devia ficar.

Uma multidão numerosa de fieis acompanhava o andor que era precedido pela irmandade do Rosario, pelas Filhas de Maria e grande numero de anjos.

Capitulava a cerimonia o revm. sr. vigario Candido Corrêa, acolytado pelo mesmo padre Falques e padre Julio.

Chegada a procissão ao Rosario, em um caloroso discurso, o revm. vigario fez o historico das aparições de Lourdes e mostrou a importancia da devoção que alli se fundava.

Toda a festa foi encerrada pela benção do Santissimo Sacramento.

Nossas cordiaes felicitações ao zeloso padre Falques que tão bem sabe interpretar os sentimentos catholicos do optimo povo Jundiabyano.

Santos

No começo deste mez esteve em Santos, em visita pastoral, s. exc. revma. o sr. Bispo Diocesano. Chrismou para mais de duas mil pessoas, recebendo daquelle bom povo significativas provas de respeito e amor.

Amparo

Na visinha cidade do Amparo, realisaram-se no dia 10, importantissimas festividades religiosas em acção de graças por ter essa cidade sido inteiramente poupada pelas febres. O concurso de povo foi immenso, correndo tudo em perfeita ordem.

Santa Cruz das Palmeiras

Com pompa extraordinaria e immenso concurso de povo, realisou-se na florescente villa de Santa Cruz das Palmeiras a festa de S. Sebastião, de que fora festeira por promessa a digna esposa do nosso amigo Antonio Lapa.

A povoação manteve-se durante as novenas e todo o dia da festa verdadeiramente animada.

Na vespera foi queimado um importante fogo de artifício, trabalho do sr. José Ribas d'Avila e tanto na vespera como no dia abrilhantou a festividade a optima banda italiana do sr. Tulio.

O serviço de orchestra foi feito por distinctos cantores e musicos vindos de Campinas.

Prégaram os revms. conegos Nery e Miguel Martins.

Aproveitamos a oportunidade para mais uma vez felicitar o sr. Antonio Lapa e sua exma. senhora.

Pastoraes

Recebemos uma brilhante pastoral da exmo. sr. d. Jeronymo Thomé da Silva, digno bispo do Pará, sobre as obras pias e sagração da cathedral da Diocese e outra não menos notavel do exmo. sr. Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro dirigida aos Sodalícios Religiosos.

Ambos reccommendam altamente o zelo ardentissimo desses illuatres e venerandos prelados.

Nossos agradecimentos.

Pinhal

Realisou-se no dia 10 do corrente no Espirito Santo do Pinhal, a festa do Divino Espirito Santo.

Eis como a descreve a «Cidade»:

Realisou-se no dia 10 do corrente a festa do Divino Espirito Santo de que eram festeiros a exma. sra. d. Maria S. de Avila e o sr. Crescencio Lopes Ribeiro.

A concorrência de povo foi extraordinaria.

O revm. padre Monte-Claro Monteiro prégou ao Evangelho, sendo o seu sermão ouvido com todo o respeito e attenção por todos que se achavam na egreja.

A' noite realisou-se em casa da exma. sra. festeira uma animada «soirée», que, segundo nos consta, prolongou-se até alta hora da noite.

Foram sorteados festeiros para o proximo anno o capitão Segesfredo da Motta Paes e a exma. senhora do sr. Honorio de Avila Pereira Soares.

A Gazetinha

Recebemos a visita deste distincto organ publicado em Guaratinguetá.

Agradecendo a gentileza, promettemos retribuir.

Cidade do Pinhal

Recebemos o 1.º numero deste bem redigido jornal que começou a ser publicado no Espirito Santo do Pinhal.

Feito por moços de inquestionavel talento, pode o novo collega contar com um futuro brilhante.

Saudamol-o com toda a effusão.

O PADRE CURA

Era um padre inda moço, affavel, caridoso.
Cura naquella aldeia, elle meigo e bondoso.
Sendo o arrimo dos pais, a esperança dos seus,
Por dever tinha a igreja e por consolo—Deus!
O dinheiro espalhava aos pobres, às mãos cheias,
Tanto àquelles dalli como aos de outras aldeias.
E em casa quanta vez faltava-lhe o sustento!
Quanta vez nem sequer um só real possuia,
Porque tudo entre o seu rebanho distribuia,
Para seguir da esmola o santo mandamento,
Para seguir à risca o que ordena o Evangelho!
Sua mãe, pobre velha, e seu pai, pobre velho
A quem faltava a luz—cégo, porém temente
A' vontade de Deus—ao Senhor diariamente
Louvavam sem cessar, a Deus agradecendo
Ter um filho como esse apostolo do bem!
E o povo dessa aldeia, um bom vigario tendo,
O povo desta aldeia imitava-o tambem!
Uma noite medonha, à humilde habitação
Do padre cura alguém veiu bater pausado:
Havia um moribundo, havia um desgraçado
Que quasi a succumbir quiz ter da Extrema Uncção
O doce lenitivo... O padre promptamente
Envergando a sotaina, encaminhou-se á ermida
Donde logo sah.u. Trazia juntamente
O allivio do que soffre e do que morre a vida
—A Santa Extrema Uncção e a Santa Eucharistia!
Era longa a jornada, assim lhe disse o guia.
Porém nada o deteve e em poz do padre cura
Teve aquelle de andar, seguindo estrada escura...

Ao longe, sob um monte, uns rutilos clarões
Subiam para o céu nublado e pardacento.
De sicarios um bando, um bando de ladrões,
Fizera da montanha o seu acampamento
E daquelle caminho o scenario nefando
De seus crimes cruéis... Ai desse miserando
Que ousasse atravessar aquella estrada escura!
Era para os ladrões presa certa e segura!
O padre caminhava e caminhava o guia,
Das mattas atravez; noite tristonha e fria.
«Quem vem lá?» retumbou numa volta da estrada
E um mosquete surgiu dentre a matta cerrada!
Poz-se o guia a correr, levando o medo n'alma
E o padre respondeu com voz serena e calma:
«Eu sou um pobre cura, eu vou levar a um doente
A Santa Eucharistia e dar-lhe a Extrema Uncção!»
Resoou um gargalhar, ironico, estridente:
«Mas antes disso irás ao nosso capitão!»
E saltou no caminho um possante bandido
Que o padre manietou e após tel o prendido
Foi levando-o comsigo ao alto da montanha.

Em redor da fogueira uma assembléa estranha
Reunida estava e a luz das chambras esbatia
Em dez homens brutaes e de feição sombria.
Eram moços alguns, outros velhos bandidos
Callejados no mal, no mal endurecidos.
E jogavam no pouso aquelles salteadores,
As espadas a um lado, a um lado as carabinas...
Via-se o ouro em montão e em montão pedras finas...
Que do fogo aos clarões juitavam seus fulgores...
Ao chegar o vedeta ao pé do horrendo bando
«Um prisioneiro!» disse, o cura apresentando.
Ergueu-se um delles, forte, imponente, robusto
Que tinha a crueldade à flor do rosto adusto!
«Quem és tu?» perguntou. Responde ao capitão!
«Um pobre cura eu sou; da minha habitação
Sahi para trazer soccorro a um moribundo!»
E o capitão volveu com desprezo profundo:
«E quanto nos darás!» «Nada tenho ou possuo:
Quanto possuo e tenho, eu tudo distribuo!»
«Sendo assim, se não tens com que pagar resgate,
Tu vais morrer, ó padre! Um de vocês o mate!»
Aos asseclas mandou, num riso torpe, alvar,
E vultou junto ao fogo, onde poz-se a jogar...

Um dos mais vis ladrões, de feia catadura,
Fez pontaria certa ao moço padre cura
E o eco se perdeu de uma detonação...
E do tiro ao fulgir, viu todo o bando horrendo
O padre abençoal-o, as mãos aos céus erguendo,
E cahir ao fazer o gesto de perdão!

(Sombras)

DOUtrinemos...

A mesma natureza nos quieta a respeito da nossa immortalidade. Não sabemos donde isso vem; mas achamos que certo presentimento de uma vida futura é inherente á alma do homem. Todos nos contamos por immortaes, segundo o consentimento de todas as nações.

Este presentimento, esta idéa de immortalidade existe e se deixa ver com maior clareza nos sujeitos de maior capacidade.

Compara-se o homem com os animaes, examinando suas faculdades, suas inclinações e seu meio de obrar e se notará que em todos os tempos e logares do universo, os animaes morrem com o mesmo saber com que nasceram, porque sendo sua alma material, elles não fazem mais que seguir o instincto natural; pelo contrario o homem, porque a intelligencia predomina n'elle, é capaz de perfeição e de progresso.

Note-se tambem o pezar que nos acompanha quando prejudicamos o nosso semelhante e o prazer que sentimos quando o beneficiamos, e nos convenceremos de que nossa alma ou espirito intelligente que em nós existe (contorme a opiniao dos spiritualistas, contraria á dos materialistas), nao se anniquilla e destróe, como succede nos animaes: consequentemente a alma espiritual, intelligente e livre do homem, tem depois de separada do corpo de ser premiada ou castigada conforme suas obras neste mundo: porque é evidente que existe uma outra vida onde o galardao de gloria está preparado para o justo e o castigo do crime para o malvado.

Nós temos uma alma immortal: ha uma eternidade de premio ou de castigo; e algum dia todos compareceremos perante o Supremo Juiz que nos marcará o nosso irrevogavel destino. Logo aquelle que cre na existencia de Deus e na immortalidade da alma, nada arrisca e quem a nao cre arrisca infinitamente, por arrisca o seu destino immortal.

Sim, nos convençamos de que, além desta vida, passageira e fugitiva, ha uma outra feliz ou desgraçada, conforme nossos actos, vida em que uma eternidade de gosos ou uma eternidade de soffrimentos será a nossa partilha.

Immortalidade da alma! E não sentimos acaso a necessidade deste nobre attributo para ella?

B.

Não é verdade que o simples pensamento da morte nos horrorisa?

Não é verdade que desejaríamos viver seculos e seculos?

E tudo isto porque? Porque sentimos dentro de nós o germen da immortalidade.

Além disso todo o ser tem sempre um fim identico á alimentação de que elle se serve; assim o corpo alimenta-se com o pão e está sujeito tambem á decomposição: mas a alma não, ella alimenta-se da verdade e a verdade não pode morrer porque a verdade é Deus.

A immortalidade, pois, de nossa alma, quer a deprehendamos do confronto do homem, feito com outros animaes, quer a reconheçamos com um grito de nossa consciencia é uma verdade que se impõe á nossa razão e no dia em que se conseguisse apagar essa verdade consoladora a terra se converteria em theatro de desastres e de delictos, de ambições e de catastrophes. A historia ahí está que o diz bem alto.

A CAPELLA DO BOSQUE

Das Leituras Religiosas

Conclusão

O cavalleiro tendo deposto o menino Jorge no chão, aproximou-se de O'Connor e pediu desculpa por ter tomado, em vez da estrada real, como suppunha, aquelle caminho particular.

—Sim, na verdade, respondeu o velho, mas vinde conosco e vos mostraremos o caminho que deveis seguir.

E' melhor, pensou elle, nos máos tempos em que vivemos, agradar as pessoas que não conhecemos.

O menino Jorge tornou a montar na sua cavalgadura, enviou um ultimo beijo á imagem da Virgem e os dous cavalleiros seguiram o caminho ao lado um do outro.

Caminharam assim algum tempo sem nada dizerem. Este silencio não era para tranquillisar O'Connor, que rogava a todos santos e anjos o céu que conduzissem o menino são e salvo aos braços de sua mãe.

Emfim a flecha do velho castello desenhou-se na sombra, das janellas illuminadas projectavam-se alegres clarões no bosque, e com o coração exultando de alegria O'Connor disse ao estrangeiro:

—E' aquelle o vosso caminho, senhor; segui-o; um pouco adiante vos achareis na estrada real.

No momento porém de despedir-se o joven Jorge, dirigindo-se de repente ao viajante disse-lhe:

—Não destes as bas noites á Santissima Virgem; sois acaso protestante?

—Sim, sou, respondeu o outro, admirado de semelhante pergunta; ha alguma cousa?

—Ha sim' é que mamãe me disse que os protestantes não amam a Jesuse a sua Santissima Mãe, e por isso não gosto dos protestantes. Eu sou catholico e hei de sel-o ainda que os protestantes me façam em pedaços.

—O'Connor estava como petrificado de terror.

O' santa innocencia, reflectia elle juntando febrilmente as mãos, em que perigo te lanças! Valha-nos a divina Misericordia!

Depois, porém, de terem apostrophado assim o estrangeiro, Jorge tomando um tom cheio de ternura, disse:

—Mas de vós, senhor, eu gosto muito; levantastes-me com tanta amabilidade até beijar a Santissima Virgem. Quereis que vos dê um abraço para vos agradecer?

Não havia meio de resistir a tao encantadora offerta. O estrangeiro estendeu sorrindo os braços para o menino. Este passou-lhe os bracinhos em roda do pescoço e estalou dous beijos nas suas faces. Emfim, elles separaram-se como bons amigos.

Eduardo O' Meára (era esse o nome do desconhecido) achou-se em breve na estrada. Elle seguiu com o olhar o menino até desaparecer na

alameda que conduzia ao castello. Jamais o encontro de um menino tinha-lhe produzido tanta impressão. Mil sentimentos diversos agitavam sua alma: a confusão, os remorsos da consciencia, as lembranças da sua infancia, daquella idade feliz em que tambem elle era innocente, alegre e pranteiro como o menino Jorge. Não tinha elle tambem aprendido no collo de sua mãe os doces nomes de Jesus e de Maria? Não houve um tempo em que elle tambem podia dizer com a encantadora fé do menino Jorge: «Eu sou catholico, e o serei ainda mesmo que os infieis me façam em pedaços!» Ai! que triste mudança! Que vergonha para ti, O' Meára! Por miseraveis interesses abandonaste as esperanças eternas, abjuraste a tua fé; mais que isso, fizeste-te perseguidor dos fieis e como Saulo quando foi derribado no caminho de Damasco vais derramar o sangue daquelles que se conservaram fieis á verdadeira fé! Abre emfim os olhos e imita na sua penitencia aquelle cujos erros tens seguido com tanto ardor; converte-te, ainda é tempo.

Soára, pois, para O' Meára a hora da graça elle não endureceu o coração. Voltando subitamente atraz foi ter á capella. A lua brilhava no horizonte; projectava uma doce claridade sobre a velha ermida em ruina, e circundava a sagrada imagem d'uma aureola celeste. A Virgem, sempre risonha, parecia apresentar o divino menino ao pobre O' Meára. O que passou-se em sua alma naquelle momento não se póde exprimir; mas, ja meia noite tinha soado havia muito tempo, e o pobre peccador, prostrado aos pés da Virgem não cessava de derramar copiosas lagrimas de arrependimento, e seus labios ardendo em amor não faziam se nao repetir estas palavras do pequeno Jorge «Boa noite, querido, menino Jesus Boa noite, querida mãe!..»

Tinham-se passado tres mezes. Por uma bella tarde, de primavera o pequeno Jorge, suspenso nos braços de sua mãe, voltava ao castello depois do costumado passeio, quando um homem aproximou-se d'elles:

—Mamãe, mamãe, exclamou Jorge logo que o reconheceu, está alli o senhor que não queria dar as boas noites á Santissima Virgem na floresta.

—E que, não obstante, acabou por fazel-o, accrescentou O' Meára sorrindo, fostes vós querido menino que tocaste minha alma; eu era um miseravel protestante quando me separei de vós n'aquelle dia, hoje sou catholico e o serei com a graça de Deus ainda que os protestantes me façam em pedaços. Senhora, continuou elle inclinando-se diante da mãe de Jorge, permittir que vos diga como este menino foi o anjo libertador que, na sua bondade, Deus enviou-me para livrar-me do abysmo.

Elle contou então o que já sabemos e terminou por estas palavras que são dignas de ser repetidas:

«Da bocca das creanças, Senhor, tirastes o vosso louvor mais perfeito.»

Conego Corrêa Nery

Partiu hontem para S. Paulo devendo regressar hoje, este nosso illustre amigo e director desta folha.

Festa em Pedreira

Domingo, 31 do corrente, deve realisar-se naquella freguezia uma grande festa da padroeira daquella parochia, promovida por distinctos cidadãos alli residentes.

Na vespera queimar-se-á um grande fogo de artificio, e no dia missa cantada ás 11 horas, e á tarde procissão e Te-Deum.

GRANDE DEPOSITO DE Papeis Pintados

Nacionaes e estrangeiros

VIDROS DE TODAS AS QUALIDADES

TRATAM-SE FORRAÇÕES E PINTURAS DE OBRAS

TELHAS DE VIDRO DE DIVERSOS TAMANHOS

Completo sortimento de molduras para quadros, oleos, tintas e vernizes, estampas, chromos e oleographias, diamantes e ouro em folha, lampadas belgas, lampeões e arandelas, venezianas para janellas, espelhos de todos os tamanhos e preços.

TELEPHONE N. 61

RUA BARÃO DE JAGUARA 31

J. A. GOMES & COMP.

CAMPINAS

GRANDE HOTEL PAULISTA

Antigo Hotel Victoria

Rua 13 de Maio 33

Este bem montado estabelecimento, passando ás mãos do novo proprietario, abaixo assignado, completamente reformado, possuindo duas magnificas salas para o serviço de mesa, duas ricas salas de espera, quartos competentemente mobiliados para hospedes, dispondo de um perito chefe de cosinha, capaz de satisfazer a todos paladares e estando á testa do serviço o seu proprietario, que para isso acha-se competentemente habilitado, espera continuar a merecer a confiança publica de seus numerosos freguezes.

Tem excellentes vinhos para mesa, de diversas qualidades e outras bebidas finas.

O GRANDE HOTEL PAULISTA offerece as maiores vantagens aos srs. passageiros, já pela promptidão e asseio, já por estar situado proximo á estação de Campinas.

PREÇOS RASOAVEIS

O PROPRIETARIO

JOÃO POMPEU

4-1

LIVROS RELIGIOSOS

A VENDA NA LIVRARIA DE

A. GENOUD

Peregrinação aos Santos Lugares da Palestina	1\$000
Diurnal da mocidade christa	4\$000
Pensai-O-Bem, ou cuidado da alma penitente	1\$500
Epistolas e Evangelhas dos Domingos e principaes festas do anno, com orações para ouvir missa, etc.	4\$000
O mez de Outubro ou o mez do Santissimo Rosario	3\$000
Piedosas meditações sobre a paixão N. Senhor Jesus Christo	3\$000
Jesus Christo perante o seculo, ou triumpho da religião christã	6\$000
Escuda admiravel para os males da vida	3\$000
O confessor da infancia e da juventude	3\$000
Compendio do curso completo da instrução christã	3\$000
Vida popular de S. Vicente de Paulo	3\$000
Nossa Senhora de Lourdes	3\$000
Os papas ou os 260 summos pontifices com suas biographias	2\$000
Introdução a vida devota de S. François de Salles	3\$000
O grande dia aproxima-se! ou cartas sobre a primeira communhao	2\$500
Novas horas Marianas, ou officio menor SS. Virgem Maria N. Senhora e novo devocionario mui completo de orações e exercicio de piedade	5\$000
Visitas ao Santissimo sacramento e a Maria Santissima, para todos os dias do mez	3\$000
A triplice devoção de Jesus Maria José	4\$000
Grande sortimento de livros de missa, rosarios, benti-nhos, medalhas e outros objectos de devoção.	

TYPOGRAPHIA

Minerva

RUA DO BOM JESUS

EM FRENTE AO N. 13

Nesta bem montada typographia faz-se todo e qualquer trabalho concernente a esta arte.

GARANTE-SE PERFEIÇÃO E PROMPTIDÃO

Cartões de visita, pagos adiantados

PREÇOS RASOAVEIS

CAMPINAS